

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

PRÉ-CATECUMENATO
E CATECUMENATO

PARTE 1

COLEÇÃO

ITINERÁRIOS DE INICIAÇÃO

Autoria: *Josileudo Queiroz Façanha*

- Itinerário catequético: pré-catecumenato e catecumenato – Parte 1
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 2
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 3
- Itinerário catequético: catecumenato – Parte 4
- Itinerário catequético: Tempo de iluminação e tempo da mistagogia – Parte 5

Josileudo Queiroz Façanha

ITINERÁRIO CATEQUÉTICO

PRÉ-CATECUMENATO
E CATECUMENATO

PARTE 1



Tendo recebido solicitação a respeito da aprovação para a publicação dos livros "Itinerário Catequético: Iniciação à Vida Cristã – um processo de inspiração catecumenal – volumes I, II, IV e V", de sua lavra, concedo o *Nihil Obstat* para que os mesmos sejam impressos e divulgados (Cf. CDC, cân. 824 e 827).

Fortaleza, 7 de março de 2022.

+ José Antônio Ap. Tosi Marques

+ José Antônio Aparecido Tosi Marques
Arcebispo Metropolitano



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Façanha, Josileudo Queiroz

Itinerário catequético : pré-catecumenato e catecumenato. Parte 1 / Josileudo Queiroz Façanha.
São Paulo : Paulus, 2022. (Coleção Itinerários de iniciação)

ISBN 978-65-5562-632-2

I. Catequese - Igreja Católica 2. Catecumenato I. Título
II. Série

22-1934

CDD 268.82
CDU 268

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*

Coordenação da revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa e projeto gráfico: *Elisa Zuigeber*

Ilustração da capa: *iStock*

Impressão e acabamento: *PAULUS*



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos
lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televidas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-632-2

SUMÁRIO

ACOLHIDA AOS CATECÚMENOS/ CATEQUIZANDOS: APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO DO ITINERÁRIO CATEQUÉTICO	7	CATECUMENATO	49
PREPARAÇÃO	13	CELEBRAÇÃO DE ENTRADA NO CATECUMENATO: segundo tempo ...	51
PRÉ-CATECUMENATO	15	Introdução ao tempo do catecumenato	59
PRIMEIRO TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO, TEMPO QUERIGMÁTICO	15	SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO, TEMPO DE APROFUNDAMENTO	65
1º eixo temático: Jesus, jovem de Nazaré, comprometido com seu tempo, anuncia o Reino de Deus (Mc 1,35-39)	15	Primeira fase: Palavra de Deus.....	65
Dinâmica: Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus	16	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (1ª parte).....	65
2º eixo temático: Jesus, amigo (Jo 15,12-17)	18	Dinâmica: no caminho de Deus	68
Dinâmica: apresentar Jesus como amigo	20	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (2ª parte).....	70
3º eixo temático: Jesus, “herói” libertador (Mc 6,53-56).....	22	Dinâmica: nós somos a Igreja de Deus..	73
Dinâmica: apresentar Jesus como libertador	25	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (3ª parte).....	75
4º eixo temático: Jesus, “Caminho, Verdade e Vida” (Jo 14,1-7).....	28	Dinâmica: viver a Palavra de Deus	78
Dinâmica: dois caminhos, uma escolha	31	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (4ª parte).....	80
5º eixo temático: Jesus salva com sua morte e ressurreição (At 3,12-19)	34	Dinâmica: recital das almas gêmeas...	81
Dinâmica: Jesus salva com sua morte e ressurreição	39	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (5ª parte).....	84
6º eixo temático: Jesus convida ao seguimento – projeto de vida pessoal e comunitário (Mc 3,13-19).....	41	Dinâmica: o que mais me tocou	86
Dinâmica: Jesus que passa e nos chama	44	1º eixo temático: visão geral da Sagrada Escritura (6ª parte).....	89
		Dinâmica: Palavra-chave	93
		2º eixo temático: a leitura orante da Bíblia. <i>Lectio divina</i>	95
		Dinâmica: Luz do mundo	98
		CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS (NO CATECUMENATO)	101

Itinerário da iniciação à vida cristã com adolescentes, jovens e adultos:¹

Acolhida aos catecúmenos/catequizandos: apresentação e explicação do itinerário catequético



Queridos catequizandos,

A Igreja recebe cada um de vocês com carinho e se alegra em poder compartilhar com vocês deste momento de especial responsabilidade para um cristão, que é o processo de iniciar ou conduzir uma pessoa para a inserção na *vida* da comunidade cristã. Contando com a participação e o compromisso de cada um, a Igreja deseja auxiliar nessa tarefa, dando continuidade à missão de iniciação à vida cristã, que significa conduzir para o encontro com o Ressuscitado, formando, no cristão, um coração de discípulo missionário. Toda pessoa carrega no coração o desejo de ser feliz.

O processo de iniciação à vida cristã é a resposta para esse desejo e também a missão da Igreja de conduzir o homem para a *alegria do encontro vivo e pessoal com Cristo*, inserindo-o no lugar onde Ele escolheu permanecer vivo: a comunidade cristã, isto é, a Igreja. A catequese se inicia no ventre materno, que acolheu, com a experiência de amor, com sentimentos de afeto e gratidão, o dom da vida em seus primeiros momentos, e se estende pela convivência familiar, que deve ser naturalmente compreendida como um núcleo de relações de amor que formam valores.

¹ COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. Iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal, CNBB.

É no ambiente de um lar com pais cristãos, permeado de gestos e valores do Evangelho, que são realizados, nos filhos, os primeiros e fundamentais traços que imprimirão neles uma fisionomia cristã, pois *a família é a Igreja doméstica*, nas palavras do santo papa João Paulo II.

A Igreja, por sua vez, aprofundará e dará continuidade a essa tarefa que se inicia na família: *Os pais são os catequistas insubstituíveis dos seus filhos. Nos primeiros anos de vida da criança, lançam-se a base e o fundamento do seu futuro. Por isso mesmo, devem os pais compreender a importância de sua missão a esse respeito. Em virtude do batismo e do matrimônio, são eles os primeiros catequistas de seus filhos: de fato educar é continuar o ato de geração. Nessa idade, Deus passa de modo particular mediante a intervenção da família. As crianças têm necessidade de aprender e de ver os pais que se amam, que respeitam a Deus, que sabem apresentar o conteúdo cristão no testemunho e na esperança de uma vida de todos os dias vivida segundo o evangelho. O testemunho é fundamental. A Palavra de Deus é eficaz em si mesma, mas adquire sentido concreto quando se torna realidade na pessoa que anuncia. Isso vale de modo particular para as crianças que ainda não têm condições de distinguir entre a verdade anunciada e a vida daquele que a anuncia. Para a criança, não há distinção entre a mãe e o pai que rezam e a oração: mais ainda, a oração tem especial valor porque é reza da mãe e do pai* (Santo papa João Paulo II – discurso em Porto Alegre, RS, 1980).

Escutai: Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra parte caiu no solo pedregoso e, não havendo terra bastante, nasceu logo, porque não havia terra profunda, mas, ao surgir do sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra parte caiu entre os espinhos; os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outras caíram em terra boa e produziram fruto, crescendo e se desenvolvendo, e uma produziu trinta, outra sessenta e outra cem por cento (Mc 4,3-8).

Essa exposição pretende estimular os catequistas, catequizando e toda a comunidade a tomar consciência da necessidade de olhar

sempre para o campo semeado, e a fazê-lo a partir de uma perspectiva de fé e de misericórdia.

Catequizando, a parábola “Saiu o semeador a semear” (Mc 4,3-8) é fonte inspiradora para a evangelização. A semente é a Palavra de Deus, que será lançada no seu coração em cada encontro de catequese. O semeador é Jesus Cristo. Ele anunciou o Evangelho na Palestina há dois mil anos e enviou os seus discípulos a semeá-lo pelo mundo, e assim fazem hoje os catequistas e a ação do conjunto da Igreja em suas pastorais e movimentos.

Jesus Cristo, hoje presente na Igreja por meio do Espírito, continua a semear amplamente a Palavra do Pai no campo do mundo. Ele deseja lançar *sementes de vida* em seu coração por meio do seu catequista. Lemos, na parábola, que a qualidade do terreno é sempre muito variada. A semente do Evangelho cai “à beira do caminho” (Mc 4,4), quando não é realmente escutada; cai “em solo pedregoso” (Mc 4,5), sem que possa penetrar profundamente na terra; cai “entre os espinhos” (Mc 4,7) e é imediatamente sufocada no coração daqueles que se fazem distraídos porque têm outras preocupações. Mas a parábola conta que há sementes que caem “em terra boa” (Mc 4,8), isto é, no coração aberto e disposto à relação pessoal com Deus, que deseja ser solidário com o próximo, e a semente produz frutos abundantes! Com qual dessas situações você deseja que seu coração se assemelhe neste tempo catequético?

Portanto, a Igreja, no Brasil, através da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), faz um desafio aos cristãos católicos para que, à luz do Documento de Aparecida, sejamos tornados discípulos missionários de Jesus Cristo. Esse processo se chama “iniciação à vida cristã”.

A perspectiva eclesiológica do Concílio Vaticano II, centrada na imagem do *povo de Deus* (LG, n. 9-17), permite e determina uma verdadeira transformação na consideração do processo catequético-litúrgico da iniciação à vida cristã. Ele deve ser entendido como a habilitação a uma nova *fraternidade universal* à qual o catecúmeno/ catequizando vai sendo gradativamente unido, por meio dos vínculos da fé e da experiência sacramental.

O processo de iniciação à vida cristã torna-se, assim, uma participação na realidade salvífica da qual a Igreja é *sacramento*, isto é, sinal e instrumento da íntima união com Deus e com o gênero humano. A iniciação à vida cristã implicará, por fim, para o *neófito*, ser constituído na dignidade de filho de Deus e ser introduzido numa comunidade que, enquanto *sacramento*, experimenta e, ao mesmo tempo, propõe a salvação a todo gênero humano (LG, n. 2).

Do ponto de vista pastoral, o dinamismo do processo de iniciação à vida cristã chamará em causa a realidade da Igreja na sua função materna (LG, n. 14), exigindo que a Igreja se apresente na estrutura de Igreja local, reunida sob a presidência do bispo e articulada segundo a típica *ministerialidade* que, com funções diversas, intervém no processo de iniciação à vida cristã (do pré-catecumenato à mistagogia).

A agregação à Igreja local e, mediante esta, à Igreja una, santa, católica e apostólica, é a grande intenção desse processo catequético-litúrgico. Em sua natureza de evento eclesial, o itinerário catequético propor-se-á como acolhida, iluminação, purificação, elevação e discipulado missionário do interlocutor catequético.

Assim compreendida, a iniciação à vida cristã deve realizar uma verdadeira e própria experiência de inculturação da fé (SC,² n. 65). Fazendo com que a Igreja leve a termo a universalidade de sua missão salvífica em meio a todos os povos como recapitulação de “toda humanidade com todos os seus bens, sob Cristo Cabeça, na unidade de seu Espírito” (LG, n. 13).

Este quadro eclesiológico da prática pastoral da catequese a serviço da iniciação à vida cristã supõe evidentemente como candidato-tipo a pessoa capaz de professar uma fé adulta. Supõe, também, uma impostação eclesiológica aberta ao diálogo com as culturas, segundo o espírito autenticamente católico e universal da missão evangelizadora da Igreja (AG,³ n. 14-15).

A iniciação à vida cristã deverá ser entendida como um dinamismo de crescimento da maturidade pessoal, a serviço da comunidade

² CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum concilium* sobre a sagrada liturgia.

³ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad gentes* sobre a atividade missionária da Igreja.

eclesial. Fazendo com que a espiritualidade ou mística de processo catequético tenha como sua peculiar fisionomia a edificação da Igreja através do testemunho no mundo, segundo o estilo de Jesus (LG, n. 33-36).

É na perspectiva da doação de si por amor que o processo de iniciação à vida cristã se iluminará, desde o seu início, como uma resposta de amor ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, para a salvação do gênero humano. A vitalidade desta dimensão oblativa da iniciação à vida cristã está, ao mesmo tempo, radicada na ação do Espírito Santo, que vai configurando o catecúmeno/catequizando a Cristo sacerdote-profeta-rei, para a glória do Pai (AA,⁴ n. 3).

Daqui deriva que:

- 1) No tempo do *pré-catecumenato*, o candidato à iniciação à vida cristã será entendido como um *simpatizante* no qual o Espírito Santo já interveio, movendo-o à conversão. Ao mesmo tempo, este mesmo Espírito interpela a Igreja (essencialmente missionária) a apresentar-lhe o querigma, criando as condições históricas para sua acolhida, para seu reconhecimento, discernimento e acompanhamento.
- 2) No tempo do *catecumenato*, o *catecúmeno/catequizando* fará a experiência da natureza exclusiva da proposta cristã e, ao mesmo tempo, experimentará que a sua realidade pessoal e cultural está sendo acolhida, iluminada e purificada pelo mistério pascal de Cristo. Neste tempo, ele experimentará a tensão entre o *ser purificado* (dimensão exclusiva) e o *ser acolhido* (dimensão inclusiva) no paradoxo cristão da morte-ressurreição.
- 3) No tempo da *iluminação/purificação*, o *eleito*, na relação dinâmica entre palavra anunciada e gesto litúrgico, experimentará, dentro da Igreja local, a graça de ter sido escolhido, separado para que o homem velho morra, a fim de que seja regenerado e revestido do homem novo (cf. Ef 4,22-24;

⁴ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam actuositatem* sobre o apostolado dos leigos.

Cl 3,9-10). Mediante a vivência sacramental, ele receberá, de maneiras múltiplas e complementares, o Espírito Santo, primeiro e grande dom da Páscoa.

- 4) No tempo da *mistagogia*, o *neófito*, consciente de ser um *recém-nascido*, começa a experimentar em Cristo e na Igreja o cumprimento integral do seu discipulado missionário (GS,⁵ n. 22). Como membro do povo de Deus, o neófito está pleno e pronto, seja do ponto de vista essencial (dimensão ontológica), seja do ponto de vista existencial (dimensão histórica), para propor aos outros aquilo que ele mesmo vivenciou: o ser constituído *filho-discípulo no Filho*.

Tal filiação-discipulado comporta para o neófito uma profunda transformação que o convida a uma resposta, ao longo de toda a vida e com a ajuda da graça divina, às exigências de fazer acontecer a Boa-Nova do Reino de Deus nas diversas realidades nas quais ele se encontrará após a conclusão do itinerário catequético.

Tal processo catequético produz uma renovada teologia que exige que a transmissão da fé cristã passe da *convenção* (batismo social) à *convicção*. Do ponto de vista pastoral, o grande desafio será o da *conscientização* dos adultos, dos adolescentes/jovens e das crianças (cada um ao seu modo e capacidade) no que tange à raiz batismal (EN,⁶ n. 56).

Caríssimos catecúmenos/catequizandos, meditando sobre isso, iniciemos com coragem, dinamismo e decisão a participação nesse processo. Seja bem-vindo, catecúmeno/catequizando! Junto com seus pais, sua família e nossa comunidade paroquial, faremos um bonito caminho de “iniciação para uma vida de comunhão com Cristo na sua comunidade”! “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (*Documento de Aparecida*, n. 29).

⁵ CONCÍLIO VATICANO II. Constituição pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje.

⁶ PAPA PAULO VI. Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* sobre a evangelização no mundo contemporâneo, 1975.

PREPARAÇÃO

(Duração mínima: 1 mês)

Objetivo

Convidar os adolescentes, os jovens e os adultos para o itinerário de iniciação à vida cristã, para um encontro pessoal com Jesus Cristo, mostrando o quanto Jesus é amigo deles, que ele foi jovem e sabe entendê-los. Que Jesus tem uma Boa Notícia para todos eles.

Indicações metodológicas:

- Envolvimento da comunidade paroquial;
- Divulgação do processo da IVC (comunidade paroquial, escolas, centros culturais, esportivos, redes sociais etc.);
- Conscientizar as famílias para o apoio e o acompanhamento dos adolescentes, dos jovens e dos adultos;
- Músicas e danças;
- Panfletos;
- *Blitz*;
- Chamadas nas santas missas;
- Dinâmicas: danças e peças teatrais;
- Festa das Inscrições.